

Temporal causa estragos e alagamentos na Baixada

MAU TEMPO. Temporal causou deslizamentos, alagamentos e deixaram famílias desalojadas em Santos, Mongaguá e Peruíbe

Fortes chuvas castigam a Baixada Santista

» As fortes chuvas que castigam a Baixada Santista, desde a última quarta-feira (24), causam deslizamentos, alagamentos e deixaram famílias desalojadas em Santos, Mongaguá e Peruíbe no litoral de São Paulo. A Defesa Civil trabalha nas cidades para auxiliar os moradores.

SANTOS.

Em Santos, a Defesa Civil informa que o acumulado pluviométrico das últimas 72 horas atingiu 293,8 mm e o do mês era de 511,6mm até o fechamento desta edição. Os moradores estão em estado de atenção. Desde a noite de quarta-feira (24) foram contabilizadas 54 ocorrências (entre deslizamentos e quedas de árvores), todas sem vítimas. Nos últimos três dias, choveu em Santos quase 90% da média histórica para todo o mês de janeiro.

Na noite de quarta-feira

(24), foram contabilizadas nove ocorrências nos morros Caneleira, Marapé, Monte Serrat, Nova Cintra e Saboó. Entre os casos de maior relevância, um escorregamento de terra de pequeno porte, que atingiu uma casa desocupada no morro Santa Maria.

Já no Morro do Marapé foi registrada, na quarta (24), a queda de um muro, que atingiu cinco moradias. A Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds) está fazendo o atendimento das famílias das casas atingidas. No Saboó, a queda de um muro atingiu uma moradia, que foi parcialmente interditada pela Defesa Civil. O local não precisou ser evacuado.

Já desde a madrugada desta quinta-feira (25), até o fechamento, foram contabilizadas 18 ocorrências nos morros do José Menino, Nova Cintra, São Bento, Santa Ma-

ria, Marapé e nos bairros da Aparecida, Macuco, e Embaré, onde moradias não foram atingidas.

No final da manhã de ontem (25), houve deslizamento de terra na encosta do Morro do São Bento, ao lado do Complexo Marina Magalhães, próximo a rodoviária. Também sem vítimas. Houve, ainda, deslizamento de terra no Morro Santa Maria, na comunidade Vila Israel.

Desde a noite de quarta (24), houve ocorrências de queda de árvores, bloco rochoso e de muro (Marapé, Saboó e José Menino). A Defesa Civil acompanha também todas essas ocorrências.

SÃO VICENTE.

Na vizinha São Vicente, uma árvore caiu no bolsão do Itararé, próximo à divisa com Santos, e já foi removida. Os principais pontos de alagamento



Chuvas deixaram famílias desalojadas em Santos, Mongaguá e Peruíbe

registrados na Área Insular foram: Avenidas Tupiniquins, Augusto Severo, cruzamento entre Rua Frei Gaspar e Avenida Capitão-Mor Aguiar, Avenida Martins Fontes e Manoel da Nóbrega, e Ruas Mascarenhas de Moraes e Mal. Cândido Mariano da Silva.

Na área continental, foram registrados alagamentos nas Avenidas Ulisses Guimarães e Quarentenário, além das Ruas Eduardo Cação e Dr. Donald Alexandre Keatman. A Rua 5, bairro Rio Branco, precisou ser interditada. A prefeitura não informou sobre desabrigados ou desalojados.

Até o fechamento des-

ta edição choveu 119mm na cidade.

GUARUJÁ.

O acumulado médio de chuvas nas últimas 24 horas em Guarujá era de 256 mm às 12h30 desta quinta-feira (25). O nível vigente é de atenção na Cidade.

Foram registrados alagamentos em diversos pontos, com volume de chuva bem intenso entre 17 e 19 horas desta quarta-feira (24), uma média de 70 mm neste curto espaço de tempo. Diversos pontos da Cidade ficaram alagados, o que comprometeu a fluidez do tráfego.

Todos os geólogos e agentes de Defesa Civil foram convocados para trabalhar nas ações necessárias pelas próximas horas. A Administração Municipal fornecerá alimentação e água para as equipes, que atualmente percorrem os morros e demais áreas de risco a fim de priorizar o atendimento à população. Não houve vítimas.

PRAIA GRANDE.

Segundo a prefeitura de Praia Grande, não houve ocorrências de gravidade na cidade, apenas pontos de acúmulo de água que foram escoados pelo sistema de drenagem quando a chuva diminuiu. Não há registro de desabrigados ou desalojados. Foram registrados 123mm de chuvas.

CUBATÃO.

Dois árvores caíram sobre a fiação elétrica no bairro Água Fria, obstruindo a principal rua. Foi solicitado apoio às autoridades competentes, incluindo a CPFL, bombeiros e a Companhia Municipal de Trânsito (CMT), para lidar com danos e garantir a segurança da população. Não houve registros de famílias desalojadas ou desabrigadas.

BERTIÓGA.

A prefeitura informou que está operando no nível de atenção preconizado no Plano Preventivo de Defesa Civil (PPDC). Não há desabrigados ou desalojados. Até o fechamento desta edição, foram registrados 166mm de chuva. (DL)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3